

Produção científica em custos com segurança privada um estudo bibliométrico no período de 2003 a 2017

Geison Calyo Varela de Melo (UFC) - geisoncalyo@hotmail.com

Lailson da Silva Rebouças (UERN) - lailson15@hotmail.com

Maria Naiula Monteiro Pessoa (UFC) - naiula@ufc.br

Augusto César Aquino Cabral (UFC) - cabral@ufc.br

Sandra Maria dos Santos (UFC) - smsantos@ufc.br

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico, de natureza quantitativa e finalidade descritiva, compreendendo teses, dissertações e artigos produzidos acerca do tema custos com segurança privada, os quais foram coletados nos anais dos congressos ANPCONT, EnANPAD, Congresso Brasileiro de Custos (CBC) e Congresso USP de controladoria e contabilidade, posteriormente foi coletado nos seguintes Portais de periódicos CAPES e SPELL, e, por fim, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de abril de 2018. Os resultados demonstraram que a maioria dos trabalhos produzidos por autores cuja a titulação é de doutores, as instituições mais prolíferas estão situadas da região Nordeste e os temas mais recorrentes abordados de forma correlata são segurança privada e segurança pública. Ainda foi identificado que o framework teórico em destaque foi a Teoria econômica do crime e quanto aos aspectos metodológicos, foram classificados pelos autores como tendo abordagem quantitativa, finalidade descritiva e coleta de dados secundários, contudo ressalta-se que em alguns não foram informados pelos autores e por fim, destacou-se a produção científica e acadêmica a partir do ano de 2013.

Palavras-chave: *Segurança. Segurança privada. Segurança pública.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Produção científica em custos com segurança privada: um estudo bibliométrico no período de 2003 a 2017

Resumo

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico, de natureza quantitativa e finalidade descritiva, compreendendo teses, dissertações e artigos produzidos acerca do tema custos com segurança privada, os quais foram coletados nos anais dos congressos ANPCONT, EnANPAD, Congresso Brasileiro de Custos (CBC) e Congresso USP de controladoria e contabilidade, posteriormente foi coletado nos seguintes Portais de periódicos CAPES e SPELL, e, por fim, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de abril de 2018. Os resultados demonstraram que a maioria dos trabalhos produzidos por autores cuja a titulação é de doutores, as instituições mais prolíferas estão situadas da região Nordeste e os temas mais recorrentes abordados de forma correlata são segurança privada e segurança pública. Ainda foi identificado que o *framework* teórico em destaque foi a Teoria econômica do crime e quanto aos aspectos metodológicos, foram classificados pelos autores como tendo abordagem quantitativa, finalidade descritiva e coleta de dados secundários, contudo ressalta-se que em alguns não foram informados pelos autores e por fim, destacou-se a produção científica e acadêmica a partir do ano de 2013.

Palavras-chave: Segurança. Segurança privada. Segurança pública.

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

A violência e a criminalidade retratam questões sociais na qual direcionam indistintamente a todos os brasileiros, sobretudo os mais vulneráveis (ALVES, 2017). Como afirmam Batella e Diniz (2010) a criminalidade é, neste século, um dos principais problemas vividos pelas grandes cidades.

Nessa perspectiva, as organizações buscam formas de proteção patrimonial e pessoal, através de investimentos com segurança privada. A busca por serviços de segurança privada acrescida com o passar do tempo deixou de ser somente custos das instituições financeiras passando também para as entidades públicas e privadas (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGURANÇA E TRANSPORTE DE VALORES – FENAVID, 2017). Seguindo a mesma linha, para Ricardo (2008) o medo dos crimes e da violência tem provocado o aumento das atividades de segurança privada.

Nessa situação o impacto das empresas de segurança privada no mercado apresenta-se como temática até então pouco abordada uma vez que à análise dos custos encontra-se a priori, para Rovaris et al. (2017) aportado que independente de empresa ou atividade que manipule valores necessita de controle de custo e não importa seu tamanho, além de que, não basta controle sem análise, portanto a análise essencial para tomada de decisão.

Acerca da necessidade de pesquisa na área, em conformidade com Oliveira et al. (2015) confirmam que os estudos relativos à análise dos custos com segurança privada ainda são escassos na literatura brasileira. Não obstante, particularmente as pesquisas sobre o tema se restringem a investigação de aspectos legais ou expansão da segurança privada (COSTA, 2013).

Nesse sentido, o presente estudo compõe-se da seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza a produção científica sobre a temática dos custos com segurança privada? E para responder tal questão de pesquisa, desenvolveu-se a presente pesquisa, com o objetivo geral de analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada.

Para atingir o objetivo geral, de tal modo que possa responder ao questionamento inicial, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i. verificar o perfil de autoria dos trabalhos pesquisados; ii. averiguar o campo de aplicação que estão sendo pesquisadas; iii. verificar as principais temáticas correlatas; iv. identificar o *framework* teórico; v. elencar os aspectos metodológicos das pesquisas; e, vi. verificar a evolução da produção científica.

Assim sendo, foi realizado um estudo bibliométrico, de abordagem quantitativa e finalidade descritiva, compreendendo teses, dissertações e artigos produzidas acerca do tema custos com segurança privada, as quais foram coletadas nos anais dos seguintes congressos, EnANPAD, Congresso Brasileiro de Custos (CBC), Congresso USP de controladoria e contabilidade e Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), posteriormente foi coletado nos seguintes periódicos, Portal de periódicos CAPES e SPELL e, por fim, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no mês de abril de 2018. Utilizou-se como descritor da busca o termo “custos com segurança privada”, usou também para identificar temas correlatos os descritores “segurança privada” e “segurança pública” com aplicação das aspas, resultando no total de 73 trabalhos, 41 teses e dissertações e 32 artigos, conforme critérios de seleção discriminados na seção de metodologia adotada no presente trabalho.

Diante do exposto, o trabalho justifica-se por desenvolver o arcabouço teórico da temática, sendo assim, o estudo de Oliveira et al. (2014) afirmam que entre o período de 2004 a 2013 não foi encontrada nenhuma pesquisa que trate diretamente sobre o tema custos com segurança privada, conforme o levantamento realizado por eles nos Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Encontro ANPAD (EnANPAD) e Portal de Periódicos CAPES. Para Silva (2015) demonstra a relevância acadêmica devido à existência de poucas pesquisas que realizem análise quantitativa e/ou qualitativa a respeito do setor de segurança privada, desfavorecendo os elevados números alcançados nos últimos anos em termos de crescimento, faturamento, geração de emprego, renda e contribuição para segurança pública. Neste sentido, Fenavist (2017) destaca que o setor público é o dos que mais contratam os serviços de segurança privada no mundo.

Após esta introdução, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: na segunda sessão, é apresentado o referencial teórico respectivo aos tópicos: segurança pública, segurança privada e custos com segurança privada; na terceira sessão, é exposta a metodologia utilizada na presente pesquisa; a quarta sessão é dedicada à análise dos resultados e, por fim, na quinta sessão são expostas as conclusões, contribuições e limitações do trabalho.

2 Referencial Teórico

A presente sessão apresenta o referencial teórico referente aos estudos bibliométricos e a segurança pública, segurança privada e custos com segurança privada, o qual norteou o presente artigo.

2.1 Segurança pública

No art. 144 da Carta Magna Republicana do Brasil declara que a segurança pública é dever constitucional do Estado, direito e responsabilidade de todos e exercida de modo a garantir a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 1988). Segurança pública representa uma atividade desenvolvida pelo Estado com

o objetivo de promover ações e oferecer estímulos positivos para que os cidadãos possam conviver em paz (CARDOSO, 2013).

Santos e Gontijo (2015) afirmam que a segurança pública não deve ser entendida apenas como função e/ou resultado da ação de instituições públicas que se utilizam de ferramentas de controle social fixado no uso legal da força. Para Carvalho e Silva (2011), a segurança pública é considerada uma demanda social que necessita de estruturas estatais e demais organizações da sociedade para ser efetivada. Referente ao fator social, para Velloso e Albuquerque (2000), inclui vários fatores, como a favelização dos centros metropolitanos, o desemprego e a falta de expectativa de mobilidade social, mais adiante o crescimento demográfico alto nas famílias com baixa renda e sem planejamento familiar.

No processo de produção de políticas em segurança pública, a busca pela eficiência na utilização dos recursos públicos escassos deve ser um fator importante (GALDINO; GUIMARÃES; CARMO FILHO, 2015). Segundo Saporì (2011) confirma que as instituições oficiais do setor de segurança pública têm a cultura de gerenciar e buscar resolver problemas imediatos, conforme vão ocorrendo ou surgindo, sem se preocupar com um planejamento a médio e longo prazo, baseado em análises anteriores.

Como contribuições empíricas relacionadas à segurança pública, tem o estudo de Galdino, Guimarães e Carmo Filho (2015) que abordou a temática o desempenho na gestão das despesas orçamentárias com segurança pública no Brasil, no qual traçou o período de estudo de 2008 a 2010, obtendo o resultado que as unidades federativas relativamente mais eficientes foram o Amazonas, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte e as unidades federativas relativamente menos eficientes foram Alagoas, Amapá, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Rondônia.

Outra contribuição empírica foi a de Schull, Feitosa e Hein (2014) no qual tratou-se do tema eficiência dos gastos em segurança pública nos estados brasileiros através da Análise Envoltória de Dados (DEA), com o objetivo de avaliar os gastos públicos com segurança e utilizou-se do método da Análise Envoltória de Dados (DEA), relacionando os gastos no setor de segurança pública dos estados brasileiros com os índices de criminalidade dos mesmos. Desta forma, obteve-se os seguintes resultados: 23 estados analisados, 12 atingiram o nível máximo de eficiência, 2 apresentaram alto grau de eficiência e os demais estados atingiram médio grau de eficiência, sendo que o Estado de Tocantins foi o qual apresentou o menor índice de eficiência.

2.2 Segurança privada

Para Zanetic (2010) no contexto internacional, os serviços privados de segurança passaram a se expandir de forma mais significativa a partir dos anos 1960, incentivados por mudanças nas dinâmicas socioeconômicas no mundo ocidental, em especial nos grandes centros urbanos.

Diante do momento de instabilidade vivenciada no Brasil, as organizações vêm cada dia mais a procura por segurança para seus estabelecimentos. Para Rodrigues (2011) a atividade desenvolvida pela segurança privada contribui para a função pública de segurança, ao nível, por exemplo, da prevenção e controle da criminalidade, de tal conduta que deveria ser pública possuindo um interesse privado.

Os autores Bayley e Shearing (2001) dissertam qual seria o objetivo fundamental da segurança privada nas quais seriam prevenir o crime, destacar a desistência ao invés da punição, preocupa-se mais com os resultados preventivos do que com a aplicação das leis. Desse modo e em relação a prevenção do crime, os funcionários da segurança privada e os seus equipamentos que têm à sua disposição, permitem uma abordagem preventiva em contraste com o estilo reativo da polícia (WAKEFIELD, 2005).

Lopes (2011) afirma que o campo da segurança privada inclui as empresas de capital privado que possuem concessão do Estado para comercializar serviços de proteção ao patrimônio e às pessoas, no que se refere a empresas e organizações das mais diversas que estabelecem departamentos internos para treinarem sua própria segurança (empresas com segurança orgânica). Em vista disso, para Zanetic (2010) há tendência das pessoas gastarem mais tempo nos lugares protegidos por empresas de segurança do que nos lugares em que o policiamento é público.

Vilardi (2010) revela que as questões que envolvem a segurança pública e privada foram alvos de inúmeros estudos, entretanto em sua maioria os estudos ainda não foram conclusivos ou por isso, torna-se relevante, estudos com essa problemática. Por conseguinte, alguns trabalhos empíricos na área de segurança privada foram desenvolvidos, como o de Quintella e Carvalho (2017) com objetivo de identificar de que forma, no município do Rio de Janeiro, a deficiência das políticas públicas de segurança influenciam o setor privado de segurança, os autores obtiveram que o crescimento e expansão da violência e criminalidade, geram o aumento das empresas de segurança privada. Desta forma, a segurança pública dificilmente pode ser alcançada apenas por meio da intervenção do Estado, devendo passar antes por políticas sociais efetivas.

2.3 Custos com segurança privada

O custo do crime no Brasil alcançou US\$ 91,4 bilhões em 2014 ou 3,78% do PIB daquele ano, segundo estudo divulgado no final de 2016 pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (CAVALCANTI, 2017). Diante desse fato, percebe-se o tanto como os investimentos em segurança privada são pertinentes. A vista disso, na pesquisa de Araújo et al. (2017) estudando custos com segurança privada no contexto brasileiro de ataques a bancos, recomenda observar a evolução dos custos com segurança privada no setor público, que é um dos maiores contratantes desses serviços, bem como relacioná-la com outros indicadores de criminalidade, como roubos e furtos.

Nelson e Perrone (2000) destacam os significativos valores com segurança privada, com os quais as empresas têm de arcar para manter o sistema de segurança privada. Seguindo a mesma linha, Rondon e Andrade (2005) comentam que os custos com segurança privada se compõem entre outros de dispêndios com contratação de vigias, gastos em alarmes e equipamentos afins e até prêmio para segurança incidente sobre aluguel.

Desta forma, os custos segurança vêm ganhando destaque na atual circunstância do país, no qual os custos com a segurança privada são significativos e, portanto, devem ser identificados, registrados e classificados como qualquer outro custo presente na organização (LEONE; LEONE, 2010).

Na pesquisa realizada por Araújo et al. (2017) com objetivo de investigar a relação entre custos com segurança privada e ataques a bancos no Brasil, obteve o seguinte resultado: não se pode afirmar que os custos com segurança privada das instituições bancárias estão associados, estatisticamente, nem com os assaltos nem com os arrombamentos a bancos no Brasil.

No trabalho realizado por Oliveira et al. (2015) com objetivo investigar a influência exercida por menores custos com segurança pública e pelos índices de criminalidade nos custos com segurança privada em um complexo turístico de praia, assim, a análise de correlação demonstrou estatisticamente a inexistência de relação entre custos com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park, custos com segurança pública do Estado do Ceará e níveis de criminalidade na Região Metropolitana de Fortaleza.

Em outra perspectiva, Zanetic (2013) com objetivo de analisar os aspectos que até certo ponto têm atuado no sentido de dificultar a análise da expansão da segurança privada e de suas implicações, obteve que os serviços de segurança privada nunca deixaram de atuar até mesmo durante períodos de maior intensidade do policiamento por parte do Estado a temática de segurança privada ainda apresenta lacunas na carência de informações substanciais sobre o setor e pela ausência de uma caracterização conceitual sobre seus aspectos centrais.

3 Metodologia

Em relação ao objetivo da pesquisa, analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada, se classifica como descritiva, visto que adota um grupo de informações e as descreve, procura características e associações entre elas (COLLIS; HUSSEY, 2005). Uma vez também que descreve o estado da arte da produção científica brasileira sobre custos com segurança privada. Quanto à abordagem é quantitativa, dado que foi realizada uma análise de conteúdo, cuja população abrange as teses, dissertações e artigos produzidos acerca da temática.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa nos congressos, EnANPAD, Congresso Brasileiro de Custos (CBC), Congresso USP de controladoria e contabilidade, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), nos portais de periódicos CAPES e SPELL, e, por fim, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de abril de 2018. O descritor escolhido para a realização da pesquisa foi o termo “custos com segurança privada”, usou-se também para identificar temas correlatos os descritores “segurança privada” e “segurança pública”, com aplicação das aspas para a busca das expressões específicas dos termos, logo, foi analisado após aplicação das aspas se em alguma parte do título, resumo e palavras chaves tinha relação com custos com segurança privada, assim delimitando a amostra.

Diante disso, a busca dos trabalhos, procedeu-se, em seguida, à leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos, com o objetivo de analisar se os trabalhos efetivamente discorriam em relação a temática custos com segurança privada. Após essa análise, foram excluídos trabalhos que não tratavam do tema, restando assim 41 teses e dissertações e 32 artigos, assim, dando o total de 73 trabalhos selecionados. Por sua vez, na Tabela 1 são apresentados os periódicos e os congressos analisados.

Tabela 1: Publicações por base de dados

Base de dados	Frequência	%
PORTAL DE PERIÓDICOS	19	26
CAPES	16	22
SPELL	3	4
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES	41	56
BDTD	41	56
CONGRESSOS	13	18
ANPCONT	0	0
CBC	5	7
Congresso USP de controladoria e contabilidade	0	0
EnANPAD	8	11
Total	73	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação a frequência de publicações de teses, dissertações e artigos sobre a temática e correlatos, foram identificados 73 trabalhos. Destes, (41) representando 56% são teses e dissertações retirados do banco de dados do BDTD. Logo, como apenas 32 artigos

encontrados acerca da temática que estão distribuídos em periódicos e congressos, (16) com 22% no Portal de periódicos CAPES, (8) com 11% no EnANPAD (5) com 7% no CBC e, (3) com 4% na SPELL. Destacam-se, nesta lista, a base de dados biblioteca digital brasileira de teses e dissertações com maior número de publicações no período, foram analisados segundo os critérios descritos a seguir.

Após realizada a busca, foi efetuada uma análise de conteúdo a partir das teses, dissertações e artigos. Conforme Bauer (2011) a análise de conteúdo é um método de análise de texto desenvolvido que pode ser aplicada em diversos textos sendo realizada com a intenção de sistematizar de forma objetiva os dados desestruturados encontrados no documento de maneira a quantificá-los, podendo ter cunho quantitativo quando privilegia as frequências de determinados termos e palavras-chaves.

Assim, para analisar o perfil de autoria dos trabalhos selecionados, identificou-se, na folha de rosto, nome completo dos autores, das teses e dissertações, nos artigos foi identificado após o título dos trabalhos e em seguida procedeu-se à pesquisa dos autores na Plataforma Lattes, para identificar o grau de titulação atual e o vínculo com programa de pós-graduação. Logo, para averiguar o campo de aplicação que estão sendo estudadas pela temática, foi feita a leitura do capítulo/sessão da introdução ou metodologia para identificando dos lócus, em seguida feita uma busca para analisar sua forma jurídica se necessária.

Com o objetivo de identificar quais os temas abordados de forma correlata sobre custos com segurança privada na produção científica nacional, foi realizada a leitura das palavras-chaves indicadas pelos autores nos trabalhos selecionados. Além disso, utilizou-se o *website* Tagxedo® elaborando a nuvem de palavras-chave para melhor visualização das temáticas.

Para identificar o *framework* teórico foi realizada a leitura no capítulo/sessão dedicada ao referencial teórico ou até mesmo revisão de literatura caso os autores tragam outras nomenclaturas. Nos trabalhos em que não foram identificados no capítulo/sessão dedicado aos aspectos teóricos, buscou-se verificar por meio da leitura integral do trabalho, ressalta-se que a nomenclatura utilizada para as teorias é descrita de acordo com foi encontrada nos trabalhos.

Para identificar os aspectos metodológicos recorrentes nos referidos trabalhos utilizou-se a terminologia adotada pela autora Vergara (2013). Logo, foi realizada a leitura do capítulo/sessão dedicado à metodologia, procurando identificar como os autores classificaram o trabalho quanto: abordagens, finalidade e coleta de dados que foi utilizado na pesquisa. Nos trabalhos em que não foram identificados no capítulo/sessão dedicado aos aspectos metodológicos, buscou-se verificar por meio da leitura integral do trabalho; desta forma, ainda assim analisou-se que em alguns trabalhos não foi informada nenhuma classificação metodológica, conforme será exposto na análise e discussões dos resultados.

E por fim, para verificar a evolução da produção científica, analisou-se o ano de publicação dos trabalhos informados nos bancos de dados pesquisados. Ressalta-se que todos os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel, visando melhor organização e visualização das informações.

4 Análise e discussão dos resultados

Os resultados da análise dos dados serão apresentados nos tópicos a seguir, os quais irão responder ao objetivo geral e específicos do presente estudo, mencionados na seção introdutória, dessa forma, foram analisados de acordo com as categorias propostas.

4.1 Perfil de autoria dos trabalhos

No que diz respeito ao perfil de autoria dos trabalhos analisados, deve-se informar, primeiramente, que foi analisado o perfil de 125 autores, a partir de dados pesquisados na

Plataforma Lattes em abril do corrente ano. Na Tabela 2 há a relação dos 12 autores mais prolíficos neste período, considerou-se a elaboração de suas teses, dissertações e participações em artigo, independentemente da quantidade de autores por artigo, sendo assim 125 pesquisadores distintos foram encontrados.

Tabela 2: Perfil dos autores que mais publicam sobre o tema

Autor(a)	Número de Participações em Publicações	Titulação	IES	Membro de Programa de Pós-Graduação
Cleber da Silva Lopes	4	Doutor	UEL	Sim
Augusto César de Aquino Cabral	3	Doutor	UFC	Sim
André Zanetic	3	Doutor	USP	Não
Maria Naiula Monteiro Pessoa	3	Doutora	UFC	Sim
Eduardo Cerqueira Batitucci	2	Doutor	UFMG	Sim
Francisco Durval. Oliveira	2	Mestre	UFC	Não
Jonathan Alves Galdino	2	Mestre	UFAM	Não
José Ferreira Filho	2	Mestre	UFC	Não
Marcus Vinícius Gonçalves da Cruz	2	Doutor	UFMG	Não
Maria da Glória Vitorio Guimarães	2	Doutora	UFAM	Sim
Sandra Maria dos Santos	2	Doutora	UFC	Sim
Thais Lima Fraga	2	Doutoranda	UNICAMP	Não
Autores com uma publicação	87	-	-	-
Total	116	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A análise do perfil dos autores que mais publicam sobre custos com segurança privada e temas correlatos indica que Cleber da Silva Lopes está no topo do ranking. O autor publicou 4 trabalhos, tem título de Doutor e é membro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UEL). Logo em seguida, com 3 publicações, aparece Augusto César de Aquino Cabral, tem título de Doutor e é pertencente ao Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria (UFC). Os demais autores e perfis estão apresentados na Tabela 2. Destaca-se que foram tabulados os autores com pelo menos duas publicações. Na Tabela 3, é apresentada o ranking com 8 instituições de ensino superior (IES) mais prolíficas.

Tabela 3: Instituições mais prolíficas

IES	Frequência	%
Universidade Federal do Ceará (UFC)	20	17,50
Universidade de São Paulo (USP)	12	10,50
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	9	8
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	7	6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	6	5
Universidade Federal do Santa Catarina (UFSC)	5	4,50
Unochapecó	5	4,50
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	4	3,50
Outras	46	40,50
Total	114	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O total de 114 instituições identificadas em destaque encontram-se na região Nordeste do país, seguido pela região Sudeste, sendo assim, são as instituições na qual estão vinculados os pesquisadores. Ademais, com (20) representado por 17,50% ficou a UFC; logo, com (12)

representado por 10,50% ficou a USP; (9) produções com 8% ficou a UFMG; com (7) representado por 6% a UFV; (6) com 5% a UFRN; (5) representado por 4,50% cada, ficaram a UFSC e a Unochapecó; por fim, com (4) representado por 3,5% ficou a FURG; e, com (46) representado por 40,50% estão outras universidades diversificadas em outras regiões do país.

4.2 Campo de aplicação dos estudos

No que diz respeito ao campo de aplicação, verificou-se que as pesquisas estão relacionadas a entes estaduais e municipais nos quais são abordadas suas políticas públicas em segurança, daí percebe-se que os estudos estão voltados mais para a parte legal da segurança privada, a priori, há estudos que abordam os gastos públicos com segurança pública nos estados. Os dados foram expostos na Tabela 4.

Tabela 4: Campo de aplicação dos estudos

Campo de aplicação	Frequência	%
Indeterminado	18	25
Municípios	16	22
Estados brasileiros (gastos)	8	10
Estados brasileiros (violência)	4	5
Profissionais de segurança privada	3	4
Universidades	2	3
Bancos	2	3
Estado do Rio de Janeiro	2	3
Estado do Rio Grande do Sul	2	3
Estado do Ceará	2	3
Outras	14	19
Total	73	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dispondo que em (18) representado por 25% dos trabalhos não foi possível identificar seu campo de aplicação, por tratar-se de trabalhos de cunho teórico ou não especificados pelos autores; em (16) com 22% são aplicados nos municípios brasileiros; em (8) com 10% são nos estados brasileiros (gastos); em (4) com 5% nos estados brasileiros (violência); em (3) com 4% são com os profissionais de segurança privada; e, por fim, apresentando (2) com 3% ficaram as universidades, bancos, Estados do RJ, do RS e do CE. Observa-se que os trabalhos estão voltados para área das ciências jurídicas associados com a políticas públicas de segurança, adotadas por esses órgãos e até mesmo abrangendo outros campos, tanto na área econômica como na sociológica.

4.3 Temas correlatos abordados nos trabalhos

No tocante à identificação dos temas abordados e assuntos correlatos sobre a temática custos com segurança privada, foi possível verificar temas que se aproximam da abordagem central da pesquisa, assim dando suporte à pesquisa em relação aos seus custos. Conforme mencionado na sessão referente à metodologia, os temas extraídos e deduzidos a partir das palavras-chave, foi criado uma nuvem de palavras-chaves, no que cerne o tema com o descritor “custos com segurança privada”, “segurança pública” e “segurança privada” da temática. Ainda assim, foram identificadas temáticas distintas tratadas de forma correlata às indicações anteriores, as quais perpassam pelas mais variadas áreas de estudo.

Através do *website* Tagxeto®, foi construída a Figura 1, nuvem de palavras-chaves, que apresenta os temas mais abordados nas teses, dissertações e artigos.

Figura 1: Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A temática mais recorrente em um total de 202 palavras-chaves, foi segurança privada com (40) palavras, seguido por segurança pública com (30) palavras, e, prosseguindo têm-se, políticas públicas, violência, policiamento, segurança, crime, criminalidade, agentes de segurança e outros que estão em destaque na nuvem.

4.4 Framework teórico

Em relação ao *framework* teórico utilizado nos trabalhos, percebe-se que uma vasta literatura teórica é abordada para explicar o sistema de segurança público e privado. Para melhor visualização, foram expostas doze teorias mencionadas mais de uma vez nos trabalhos, assim as teorias que foram abordadas uma única vez ficaram na categoria outros, como mencionado na Tabela 5.

Tabela 5: Framework teórico

Framework teórico	Frequência	%
Teoria econômica do crime	10	13
Teoria da Janela Quebrada	8	11
Teoria da criminalidade	6	8
Teoria econômica	4	5
Teoria geral da política	4	5
Teoria da escolha racional	4	5
Teoria política de Thomas Hobbes e Jean Bodin	3	4
Teoria Geral do Estado	3	4
Teoria democrática	3	4
Teoria do crime	2	3

Teoria da oportunidade	2	3
Teoria de migração e crime	2	3
Outras	22	32

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Como resultado, com frequência de (10) representado por 13% está a Teoria econômica do crime; em (8) com 11% está a Teoria da janela quebrada; em (6) com 8% a Teoria da criminalidade; com frequência de (4) publicações com 5% estão a Teoria econômica, Teoria geral da política e Teoria da escolha racional; com (3) representado por 4% cada, estão a Teoria política de Thomas Hobbes e Jean Bodin, Teoria geral do Estado e Teoria democrática; e, por fim com (2) representado por 3% estão a Teoria do crime, Teoria da oportunidade, Teoria de migração e crime. Ressalta-se ainda que as terminologias utilizadas foram descritas de acordo com o que foi informado nos trabalhos selecionados, podendo receber outras terminologias de acordo com a literatura utilizada.

4.5 Principais aspectos metodológicos dos trabalhos

Em relação aos aspectos metodológicos, constatou-se que dos 73 trabalhos, a maioria é classificada como de natureza quantitativa, totalizando (41) com 56% do total de trabalhos; (20) dos trabalhos representados por 27% são qualitativos; outra classificação usada pelos autores foi a classificação qualitativo-quantitativo no total de (5) com 7% do total; e por fim, em (4) com 6% tem a classificação de ensaio teórico. Ademais, (3) trabalhos com 4% não foi informada sua natureza. Os dados aqui mencionados estão representados na Tabela 6.

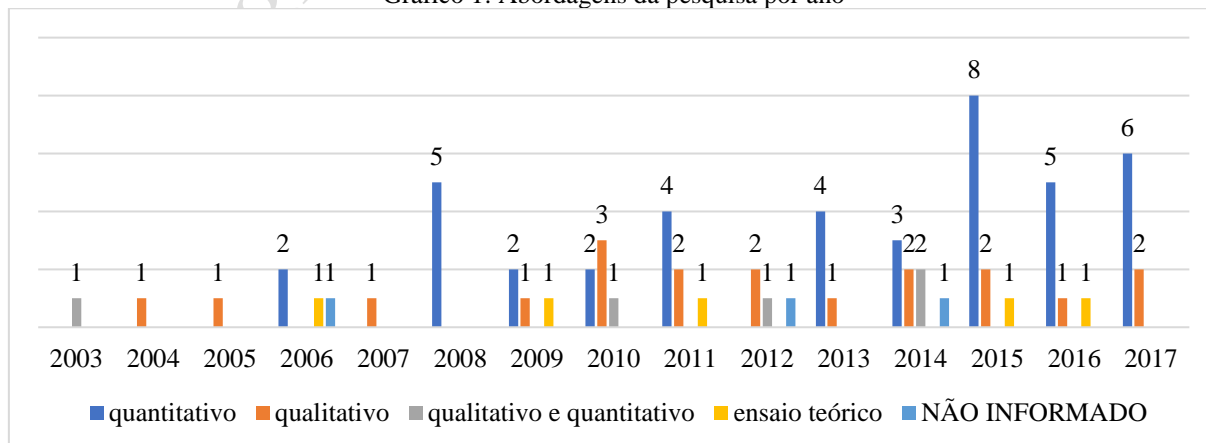
Tabela 6: Abordagens da pesquisa

Abordagem	Frequência	%
Quantitativo	41	56
Qualitativo	20	27
Qualitativo-Quantitativo	5	7
Ensaio teórico	4	6
Não informado	3	4
Total	73	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Na Figura 1 destacam-se as abordagens das pesquisas por ano, na qual percebe-se que há uma tendência as pesquisas quantitativas sobre a temática nos últimos 5 anos. Os dados mencionados estão organizados na Gráfico 1:

Gráfico 1: Abordagens da pesquisa por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quanto a finalidade, tem-se destacada a pesquisa descritiva com o total de (33) representado por 46% dos trabalhos; (28) trabalhos com 38% não foram informados sua finalidade; (6) trabalhos com 8% são exploratórios; em (4) trabalhos com 5% da frequência é exploratório/descritivo; e em (2) com 3% são explicativo/descritivo. Os dados mencionados estão organizados na Tabela 7.

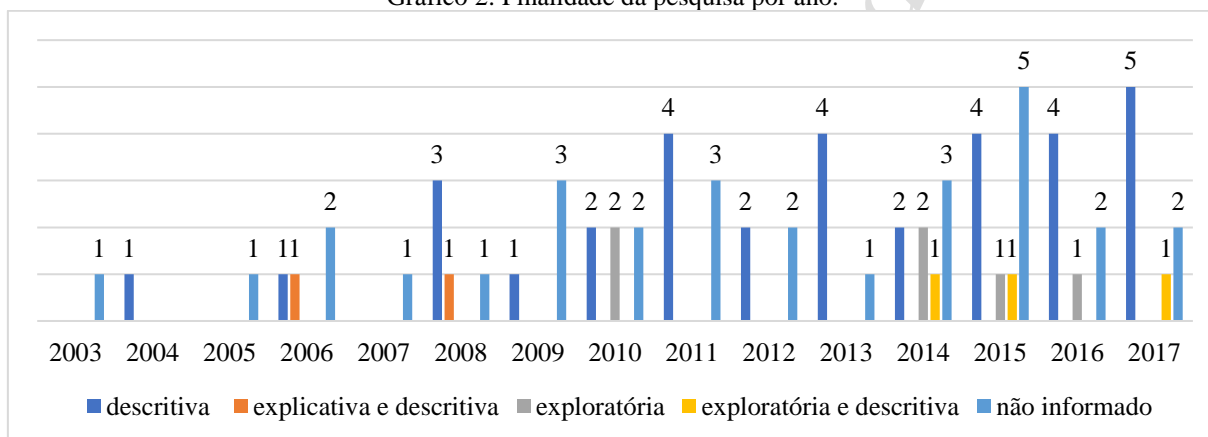
Tabela 7: Finalidade da pesquisa.

Objetivo/Finalidade	Frequência	%
Descritiva	33	46
Exploratória	6	8
Exploratória/Descritivo	4	5
Explicativa/Descritiva	2	3
Não informado	28	38
Total	73	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No Gráfico 2, foi destacada as finalidades da pesquisa por ano, dando destaque a pesquisa descritiva que se manteve estável nos últimos 5 anos de pesquisa. Os dados mencionados estão organizados no Gráfico 2.

Gráfico 2: Finalidade da pesquisa por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em seguida têm-se os aspectos referentes a coleta de dados abordados, ficando com (30) representado por 42% dos trabalhos não informaram sua coleta de dados; (23) trabalhos com 32% usaram dados secundários; (9) com 13% usaram entrevista; (3) trabalhos com 5% usaram questionário; em (2) trabalhos com 2% cada, foram utilizadas entrevista/documentação indireta-documental, entrevista/questionário e observação; e por fim, com apenas (1) trabalho com 1% cada utilizaram a observação/questionário e observação/entrevista. Ressalte-se que os dados primários ficaram com 20 trabalhos representando por 26% das coletas de dados, como mencionado na Tabela 8.

Tabela 8: Coleta de dados da pesquisa

Coleta de dados	Frequência	%
DADOS PRIMÁRIOS	20	26
Entrevista	9	13
Questionário	3	5
Entrevista/Documentação indireta	2	2
Entrevista/Questionário	2	2
Observação	2	2

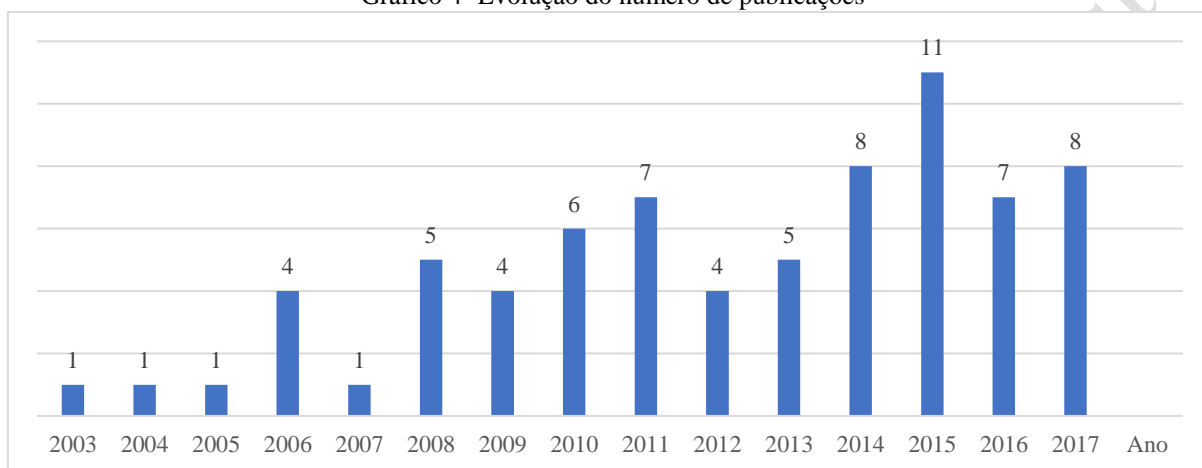
Observação/Questionário	1	1
Observação/entrevista	1	1
DADOS SECUNDÁRIOS	23	32
Não informado	30	42
Total	73	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4.6 Evolução da produção científica

Em relação a evolução da produção científica em custos com segurança privada e na temática correlata, foi organizado na Gráfico 4 que demonstra a quantidade anual de publicações, como foi mencionado na sessão de metodologia, o Gráfico 4 apresenta a evolução da produção científica acadêmica no período de 2003 a 2017, disposta a seguir:

Gráfico 4- Evolução do número de publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Como resultados, pode-se inferir que ocorreu um aumento significativo sobre a temática a partir de 2013 mantendo um padrão ao longo dos anos. Por fim, embora a quantidade de trabalhos em relação a temática esteja ainda de forma embrionária, mais pesquisadores tem-se dedicado a estudá-la, tendo em vista buscar identificar os custos com segurança privada, a própria segurança pública e, assim concebendo o estado da arte sobre tema.

5 Conclusões

O presente artigo teve como objetivo geral analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada, analisando-se uma amostra de 73 trabalhos. A partir dessa amostra, analisou-se o perfil de autoria dos trabalhos, concluindo-se que a maioria dos trabalhos foram produzidos por autores vinculados a instituições situadas na Região Nordeste, e cuja titulação mais recorrentes são de doutores vinculados a programas de pós-graduação. Averiguando o campo de aplicação que estão sendo pesquisadas, percebeu-se que mais da metade das pesquisas em estão relacionadas a entes estaduais e municipais. Contudo, voltados a estudos de políticas públicas de segurança, empregados na área do direito.

Verificou-se as principais temáticas correlata com custos com segurança privada na produção científica nacional foi a segurança privada e a segurança pública, no qual foi possível concluir que este interesse acadêmico é embrionário acerca da temáticas dos custos com segurança privada, assim, os temas correlatos se destacam por buscar identificar de

forma legal a segurança privado, ademais, fazendo com que novas pesquisas tratem dos custos que tais entidades estão relacionadas.

Identificou-se que o *framework* teórico mais abordados pelos estudos ficou sendo teoria econômica do crime, assim, percebe-se há uma vasta literatura referente as teorias empregadas nos trabalhos, tanto das ciências sociais quanto ciências econômicas.

Principais aspectos metodológicos dos trabalhos classificados pelos autores nos referidos trabalhos, constatando-se que mais da metade dos trabalhos foram classificados pelos autores como de abordagem quantitativo e como finalidade descritiva, e o método de coleta de dados mais recorrente fora aqueles que não foram identificados ficou os dados secundários, como forma de mais utilizada pelos autores.

Por fim, verificou-se que a evolução da produção científica em relação a temática no qual destacou-se no cenário acadêmico a partir do ano de 2013, ou seja, trata-se de um tema pouco explorado na academia.

Ademais, constatou-se que a temática dos custos com segurança privada é multidisciplinar, e é objeto de estudo de autores vinculados a programas de diversas áreas do conhecimento, tais como ciências naturais, ciências sociais, ciências sociais aplicadas e ciências jurídicas.

O presente artigo contribui para a produção científica e o estado da arte em relação a temática que ainda está de forma embrionária, e colabora para possíveis estudos em relação área e o seu campo de aplicação. Contudo, o estudo feito foi limitado por não abordar banco de dados internacionais. Para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo bibliométrico que abranja os artigos publicados em periódicos internacionais acerca do tema custos com segurança privada.

Referências

ALVES, F. Segurança pública, cidadania e controle social. **Revista de Artigos do 1º Simpósio sobre Constitucionalismo, Democracia e Estado de Direito**, v. 1, n. 1, p. 1383-1397, 2017.

ARAÚJO, F. J. A; PESSOA, M. N. M; SILVA, J. D; CABRAL, A. C. A. Custos com segurança privada no setor bancário X insegurança no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XXIV, 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC, Brasil, nov. de 2017. p. 2-3.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. Análise Espacial dos Condicionantes da Criminalidade Violenta no Estado de Minas Gerais. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22(1): 151-163, 2010.

BAYLEY, D.; SHEARING, C. **The new structure of policing**: description, conceptualization, and research agenda. Washington: National Institute of Justice, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BAUER, M. W. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. *In*: BAUER, Martin W.;

GASKELL, G. (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARDOSO, B. Megaeventos esportivos e modernização tecnológica: planos e discursos sobre o legado em segurança pública. **Horizontes Antropológicos**, v. 19, n. 40, p. 119-148, 2013.

CARVALHO, V. A. de; SILVA, M. R. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, v. 14, n. 1, pp. 59-67, Jan-Jun, 2011.

CAVALCANTI, G. Crime custa US\$ 91,38 bilhões ao ano para o Brasil. **O Globo**, p. 12, 3 de fev. de 2017.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para os alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, P. C. A. **Assumir o risco pelos outros**: os trabalhadores da segurança privada. 2013. 112 f. Dissertação de Mestrado (em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.

CUNHA, J. A. C.; YOKOMIZO, C. A.; BONACIM, C. A. G. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

GALDINO, J. A.; GUIMARÃES, M. G. V.; CARMO FILHO, M. M. Análise do desempenho na gestão das despesas orçamentárias com segurança pública no Brasil. **Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN**, v. 7, n. 1, p. 70 – 88, jan./jun. 2015.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, C. D. S. Como se vigia os vigilantes: o controle da polícia federal sobre a segurança privada. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 40, p. 99-121. Curitiba, 2011.

NELSON, D.; PERRONE, S. Understanding and controlling retail theft. **Australian Institute of Criminology**, n. 152, p. 1-6, Canberra, 2000.

OLIVEIRA, F. D.; PESSOA, M. N. M.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M. Custos com segurança privada: um estudo de caso em um complexo turístico de praia do Ceará. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22, 2015, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz de Iguaçu, PR, Brasil, nov. 2015. p. 2-3.

QUINTELLA, J. P. G.; CARVALHO, J. L. F. Segurança pública, violência urbana e expansão do setor de segurança privada no município do Rio de Janeiro. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p.1-20, agosto, 2017.

RICARDO, C. de M. Mecanismos de control sobre la seguridad privada em el Brasil. **América Latina Hoy, Revista de Ciencias Sociales**, v. 50, p. 53-60. Salamanca, 2008.

RODRIGUES, N. **A segurança privada em Portugal**: sistema e tendências. Coimbra: Almedina, 2011.

RONDON, V. V.; ANDRADE, M. V. Uma estimação dos custos da criminalidade em Belo Horizonte. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 2, p. 829-854, Porto Alegre, 2005.

ROVARIS, N. R. S.; DALL'ASTA, D.; DEFAVERI, I. R.; BALDISSERA, J. F. Análise da mensuração de desperdícios: estudo de caso em um hospital na cidade de Cascavel-PR. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS**, v. 6, n. 1, jan./abr., 2017.

SANTOS, I. G.; GONTIJO, J. G. L. Política de segurança pública no Brasil: uma análise dos gastos estaduais (1999-2010). **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, v. 21, n. 1, abril, 2015, p. 105-131. 2015.

SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SCHULL, A. N.; FEITÓSA, C. G.; HEIN, A. F. Análise da eficiência dos gastos em segurança pública nos estados brasileiros através da Análise Envoltória de Dados (DEA). **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, v. 12, n. 3, jul./set., 2014.

VELLOSO, J. P. R.; ALBUQUERQUE, R. C. **Pobreza, cidadania e segurança**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

VEGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VILARDI, R. G. **Redução de insegurança pública: política de segurança ou política de segurança pública**. 2010. 48 f. Dissertação de Mestrado em Direito Penal, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

WAKEFIELD, A. The public surveillance functions of private security. **Surveillance & Society**, v. 2, n. 4, p. 529-545, 2005.

ZANETIC, A. A segurança privada no Brasil: alguns aspectos relativos às motivações, regulação e implicações sociais do setor. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n. 3, p. 51-70, 2010.

ZENETIC, A. Policiamento, segurança privada e uso de força: conceito e características descritivas. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 6, n. 3, p. 411-433. Rio de Janeiro, 2013.